

Gisela Casimiro*

“Destino do corpo humano” e outros poemas

Destino do corpo humano

Um próximo tão próximo
Que me impediu de amá-lo.

El Greco

Com El Greco aprendo:
é preciso abraçar a cruz
para nos livrarmos dela

Peso

A angústia substituiu
a minha cabeça
no teu peito.

Contigo

Ter de voltar para casa
quando ainda agora
lá estava.

Templo de oferenda

Dou-te a minha mão.
Deixo-te a minha mão.
Procura-a no bolso que partilhámos:
é um bilhete secreto e uma prece.

Óculos

Dá-me, meu amor,
uma ponta da camisa
a que limpar o coração
e estes óculos tão sujos

Leonard Cohen morreu

Leonard Cohen morreu
Pelo menos tenho o doce de tomate da minha mãe

A Avó

No fim do ano

No fim do ano a avó
ainda brinca: esconde o riso
faz-nos persegui-la

Aqui sentada

Aqui sentada, oro
ou toco de novo as
bochechas da avó?

Ao fim de muitos anos

Irrepetível a última
história, essa que a avó
contou quando me olhou

Colo

Nas próximas décadas
sentar-me-ei em silêncio
muitas vezes. Sorrirei
como se no colo da avó.

A avó

Conheci-me muito depois
de ter nascido. A avó já
me decorara tantas vezes.

Conselhos

Mesmo o embondeiro
Pede conselhos à avó

Na manhã seguinte

Na manhã seguinte
O rio ainda é de prata
Mas agora sabe o nome da avó

NOTA

* Gisela Casimiro (Bissau, 1984) é uma escritora, artista e activista portuguesa. Nos últimos anos assinou textos no Hoje Macau, Buala, Contemporânea, Revista Pessoa, Setenta e Quatro e em várias antologias. Colabora regularmente com festivais literários, de cinema e música, museus e teatros enquanto autora, intérprete e consultora. Participou em exposições no Armário, Zé dos Bois, Balcony, Casa do Capitão e Museu Nacional de Etnologia. Fez parte do INMUNE, e é membro do Alkantara e da UNA. Erosão é o seu primeiro livro de poesia. <https://linktr.ee/giselacasimiro>